

## RITALINA: HERÓI OU VILÃ NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO?

**Carolina de Oliveira Dutra Ferreira<sup>1</sup>**  
**Fábia Helen Martins Braga<sup>1</sup>**  
**Mirian Karla Furtado<sup>1</sup>**  
**Nair Campos Freitas<sup>1</sup>**  
Adriano Carlos Soares<sup>2</sup>

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** Ritalina, Herói, Vilão, Metilfenidato.

### INTRODUÇÃO

A Ritalina se tornou afamada no Brasil nos últimos anos por seu elevado uso em crianças diagnosticadas com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), e ainda pelo uso em casos de déficit de atenção em crianças e adultos, é comum que a Ritalina também seja recomendada em casos de narcolepsia e para obesidade, com limitações. De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, ANVISA, a comercialização da Ritalina teve início no Brasil em 1998. Ritalina é o nome comercial do medicamento metilfenidato, que é um estimulante do sistema nervoso central, proveniente da anfetamina. Apesar de ser um estimulante, o uso desse medicamento aumenta o desempenho das funções executivas que contribuem para a realização de tarefas escolares e acadêmicas, além disso, diminui a fadiga (ITABORAHY, 2009). Esse medicamento é um psicoestimulante que aumenta a concentração e ação de receptores alpha e beta que agem indiretamente da liberação de dopamina e noradrenalina nos terminais sinápticos. No Brasil ele é encontrado em forma de comprimido com concentrações entre 10 mg e 54 mg, sua ação tem início cerca de 30 minutos após a ingestão (ANDRADE *et al.*, 2018). O aumento na produção do metilfenidato traz um alerta, por ter ocorrido uma elevação na produção em um curto espaço de tempo em comparação com a quantidade produzida no mesmo período, o que nos leva a uma reflexão sobre as causas deste crescimento tão evidente. Entre os anos de 2002 e 2003 a fabricação do metilfenidato duplicou e no período de 2002 a 2006 a fabricação cresceu mais de 400 % (ONU, 2008). Este trabalho tem como objetivo investigar se o uso da Ritalina tem sido maléfico ou benéfico ao público que faz uso desta medicação, através de uma revisão bibliográfica. O objetivo desse trabalho foi discutir o uso de Ritalina como tratamento medicamentoso de TDAH.

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de Psicologia – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

<sup>2</sup> Farmacêutico Bioquímico (UFOP), Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Mestre em Ciências Naturais e da Saúde (UNEC); Especialista em Docência do Ensino Superior (UCAM, RJ). Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem e Odontologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.



## **METODOLOGIA**

O presente estudo tem caráter qualitativo, realizado através de uma pesquisa de revisão bibliográfica, sendo utilizado para as buscas a plataforma Google Acadêmico, Revista de Medicina e Saúde de Brasília, Revista Eletrônica Acervo Saúde e uma dissertação de mestrado, entre os anos de 2008 e 2020. Utilizamos os seguintes descritores: Ritalina, uso em TDAH, vilã, metilfenidato, foram encontrados um extenso número de artigos na base de dados supracitados, sendo selecionados 11 artigos, excluídos 6 e utilizando referencialmente 5 artigos, sendo um deles uma dissertação de mestrado. Dessa forma, CARDONO (2017), descreve a pesquisa qualitativa como uma forma característica de fazer pesquisa social, perceptível por duas qualidades distintivos: o benefício oferecido de uma observação mais próxima e o esforço em adaptar os próprios processos de construção e análise dos dados às particularidades do objeto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O Metilfenidato (MFT) começou a ser utilizado a partir da década de 50 em idosos que possuíam algum tipo de alteração neuropsíquica. Portanto, somente alguns anos depois começaram a prescrever para crianças, adolescentes e adultos que apresentavam necessidade para o uso. O Brasil se encontra em segundo lugar entre os países que mais prescrevem e consomem MFT, tornando assim necessário uma maior fiscalização quanto ao processo de compra, prescrição e o consumo irregular. A Ritalina possui efeitos positivos em tratamentos como o TDAH pois age melhorando do estado cognitivo do indivíduo, além de beneficiar a memória, o raciocínio e a concentração. Porém, quando referimos ao uso inadequado ou abusivo do medicamento, o mesmo pode ser considerado um “vilão”. Entre os malefícios e efeitos colaterais produzidos por tal substância, temos a dependência, agressividade, alteração do humor, irritabilidade, redução da qualidade de vida, que torna o sujeito vulnerável a doenças, além dos efeitos colaterais físicos em adultos como enxaqueca, enjoo, perda de apetite, euforia, dor de estômago, etc. Já usuários adultos que não apresentam nenhuma deficiência cognitiva quando faz uso, podem ter prejuízos quanto ao desempenho em tarefas que exigem adaptação, flexibilidade, planejamento, além da execução das tarefas diárias. Alguns estudos apontam efeitos ainda mais graves, visto que o MFT possui composição química similar ao da cocaína, provocando no sujeito tendência ao suicídio, tornando o sujeito susceptível a agressividade, anorexia, alterações hormonais, entre outras condições consideradas graves. Entretanto, ao longo dos anos o tratamento com MTF, passou a ser prescrito como único e preferencial no tratamento de TDAH e Narcolepsia, na qual a Terapia comportamental foi sendo pouco recomendada ou praticamente excluída do tratamento (FILHO *et al.*, 2020).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Baseando-se nos estudos relacionados ao uso do MFT, fica perceptível a necessidade de uma visão crítica quando a sua prescrição, fiscalização e ao tratamento combinado entre a terapia psicofarmacológica e comportamental. Sendo



assim, pode-se dizer que a Ritalina não pode ser descrita como vilã ou herói exclusivamente, visto que, o seu uso adequado relacionado à necessidade do sujeito traz benefícios para o mesmo, pois suprem a necessidade causada pelo déficit cognitivo. Contudo, quando utilizado de forma errônea e abusiva, a substância poderá resultar malefícios para o organismo do indivíduo, que vai desde sintomas colaterais adversos até mesmo a sua dependência e efeitos psíquicos negativos. Sendo assim, é necessário que o tratamento de TDAH e outros transtornos, sejam avaliados de maneira eficiente, a fim de, controlar o uso e ressaltar a importância do tratamento combinado.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luana et al. Ritalina uma droga que ameaça a inteligência. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, Brasília, p. 1-14, 1 jul. 2018.

CARDONO, Mario. **Manual de pesquisa qualitativa: A contribuição da teoria da argumentação**. Petrópolis: Vozes, 2017.

ITABORAHY, Cláudia. **A Ritalina no Brasil: uma década de produção, divulgação e consumo**. 2009. 1-128 f. Dissertação de Mestrado (Pós-Graduação em Saúde Coletiva.) - Universidade de Estado do Rio de Janeiro, 2009.

ONU. **International Narcotics Control Board. Psychotropic substances: statistics for 2006: assessments of annual medical and scientific requirement**. 2008.

PEREIRA FILHO, João *et al.* Medicação de alto risco: reflexão da ritalina. **Rev. Eletrônica Acervo Saúde**, [s. l.], v. 12, n. 12, p. e5125-e5125, 2020.